Entre laboratórios e cartas

A formação do acervo da Biblioteca Histórica da Fundação Ezequiel Dias (1907-1941)

Between laboratories and letters: the formation of the collection of the Historical Library of the Ezequiel Dias Foundation (1907-1941)/Entre laboratorios y cartas: formación del acervo de la Biblioteca Histórica de la Fundación Ezequiel Dias (1907-1941)

Fabiana Melo Neves
Mestra em Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Historiadora da Fundação Ezequiel Dias, Brasil.
meloneves@gmail.com

Paulo Elian dos Santos
Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil.
paulo.elian@fiocruz.br

Jeorgina Gentil Rodrigues
Doutora em Informação, Comunicação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Tecnologista em Saúde Pública aposentada. Professora colaboradora nos cursos de pós-graduação da Fiocruz, Brasil.
jeorgina.rodrigues@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a Biblioteca Histórica da Fundação Ezequiel Dias, criada em Belo Horizonte (MG), primeira filial da Fundação Oswaldo Cruz. A partir da análise da correspondência trocada com bibliotecários, editores e livreiros, observou-se o desenvolvimento do acervo refletindo o pensamento de uma época e o valor da cultura científica.

Palavras-chave: patrimônio bibliográfico e documental; história da ciência e saúde; memória institucional; formação do acervo.

ABSTRACT

This paper analyzes the Historical Library of the Ezequiel Dias Foundation , created in Belo Horizonte (MG), the first branch of the Fundação Oswaldo Cruz. Through correspondence exchanged with librarians, editors and booksellers, the development of the collection was observed, reflecting the thinking of time and the value of scientific culture.

Keywords: bibliographic and documentary heritage; history of science and health; institutional memory; formation of the collection.

RESUMEN

Este artículo analiza la Biblioteca Histórica de la Fundación Ezequiel Dias, creada en Belo Horizonte (MG), primera filial de la Fundación Oswaldo Cruz, como representativa del patrimonio bibliográfico documental. A partir del análisis de la correspondencia intercambiada con bibliotecarios, editores y libreros, se observó el desarrollo de la colección, reflejando el pensamiento de una época y el valor de la cultura científica.

Palabra clave: patrimonio bibliográfico y documental; historia de la ciencia y la salud; memoria institucional; formación de la colección.

CC BY

Introdução

Como se forma uma biblioteca? Quais os caminhos de construção de uma biblioteca institucional? Em uma instituição científica, qual sua função? Qual o lugar que ela ocupa entre as prioridades da atividade científica? Qual o seu papel na construção da identidade e da memória institucional? Essas são as principais questões que orientaram a pesquisa sobre a trajetória da Biblioteca Histórica da Fundação Ezequiel Dias, de Minas Gerais, nas quatro primeiras décadas do século XX.

A Fundação Ezequiel Dias (Funed) é uma instituição de direito público pertencente ao governo do estado de Minas Gerais. Desde sua origem, em 1907, representa o lugar do conhecimento e da inovação científica na área da saúde. É considerada uma das principais instituições do país no desenvolvimento de ações em ciência, saúde e tecnologia para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), referência nacional em produção de soros e vacinas, além de contar com um corpo de pesquisadores reconhecidos internacionalmente pela relevância de seus estudos. A Funed desenvolve pesquisas científicas a partir de veneno de animais como serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas. Atua na produção de medicamentos, soros antipeçonhentos e no fornecimento de vacina contra a meningite C ao Ministério da Saúde, bem como realiza análises, exames e pesquisas de vários agravos, doenças e surtos epidêmicos por meio da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, sendo o Laboratório Central de Saúde Pública do Estado (Lacen/MG).

A história da Funed está intimamente ligada à história da saúde pública, de Minas Gerais e do Brasil. Fundada em 1907 por Ezequiel Dias, na recente capital mineira, foi a primeira filial do Instituto Soroterápico Federal,[1] localizado no bairro de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Para dar suporte informacional às atividades científicas, Ezequiel Dias organizou uma biblioteca referência em ciência e saúde, que ultrapassou seu princípio criador e se tornou um centro cultural e científico na cidade. Atualmente conhecida como Biblioteca Histórica da Funed, é o ambiente histórico da instituição e acabou por influenciar a formação de uma comunidade científica belorizontina, sendo um espaço do encontro entre a ciência e a cultura, do desenvolvimento, da informação, da inovação e do diálogo.

A ideia da biblioteca como alicerce ao desenvolvimento científico perdurou do primeiro dirigente, Ezequiel Dias, até a saída do último dirigente ligado

1 A denominação Instituto Oswaldo Cruz (IOC) foi oficialmente adotada em 19 de março de 1908, em homenagem ao cientista. Em 1970 é instituída a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

ao Instituto de Manguinhos, Otávio Coelho de Magalhães, citado como Otávio Magalhães, em 1941.

Neste artigo[2] apresentamos o acervo da Biblioteca Histórica da Funed como patrimônio bibliográfico e documental da ciência e da saúde (Neves, 2023). Na primeira seção, fizemos uma breve trajetória histórica da instituição desde sua origem, no início do século XX, até a criação da Funed na década de 1970. A seção seguinte é dedicada à história da biblioteca e de sua função como espaço de conhecimento, integração e sociabilização na capital mineira, além de ser suporte informacional para o desenvolvimento científico e institucional. Na terceira seção, utilizamos o método histórico a partir da seleção e análise da correspondência trocada entre o instituto, os livreiros e as instituições de ciência, na construção do acervo da biblioteca. Foram analisadas cerca de 150 cartas, no período de 1908 a 1938, que integram o arquivo institucional e constituem fonte de pesquisa ainda não explorada pela historiografia. Nosso objetivo foi mostrar como o acervo foi constituído, a partir de um olhar exploratório das cartas trocadas entre os diretores Ezequiel Dias (1907-1922) e Otávio Magalhães (1923-1941), importantes centros de ciência da época e livreiros nacionais e internacionais. Podemos constatar o cuidado desses diretores na constituição do acervo; a relação com os livreiros na compra e seleção das obras; e como as doações e permutas foram uma importante fonte de desenvolvimento do acervo, em face às dificuldades orçamentárias enfrentadas.

De Instituto à Fundação Ezequiel Dias

O Instituto Ezequiel Dias foi inaugurado em 3 de agosto de 1907, em Belo Horizonte (MG), e foi a primeira filial do "Instituto de Manguinhos" do Rio de Janeiro, criado em 1900 com a incumbência de fabricar soro antipestoso e debelar a epidemia de peste bubônica no porto de Santos, em São Paulo. Em 1902, o médico bacteriologista Oswaldo Cruz assume a direção-geral do então Instituto Soroterápico Federal. Em 1907, o instituto passa a se chamar Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, que por sua vez amplia suas atividades, não mais se restringindo à fabricação de soro antipestoso, mas dedicando-se também à pesquisa experimental e à formação de recursos humanos, com a

2 O artigo tem origem na dissertação *Biblioteca histórica da Fundação Ezequiel Dias: patrimônio bibliográfico e documental da ciência e da saúde*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz (COC)/Fiocruz, em 29 de março de 2023.

criação do Curso de Aplicação, em 1908. No mesmo ano, o instituto é rebatizado de Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Com a criação da filial mineira, Oswaldo Cruz designou o seu discípulo, o médico Ezequiel Dias, para dirigi-la. A filial tinha como objetivo realizar e ampliar pesquisas na área de ciências biológicas e produção de soros e vacinas, mas aos poucos as atividades do instituto são ampliadas devido às inúmeras demandas sociais.

Os elementos que influenciaram a criação da filial não passaram somente pelos planos de Oswaldo Cruz de expandir os conceitos de ciência e saúde pelos estados brasileiros, mas também por questões políticas, econômicas e pessoais. Belo Horizonte era uma cidade planejada, e naquele momento arquitetava o ideal de modernização influenciada pelo novo contexto de ordem e progresso da política nacional. A filial se encaixava nos planos republicanos, pois representava a institucionalização do discurso positivista de valoração da ciência.

As demandas do setor econômico foram outro fator que influenciou a criação do instituto. A classe agropecuária mineira tinha grande influência e projeção nacional, mas passava por problemas como doenças e pestes no campo, que causavam a morte dos animais e afetavam economicamente a cadeia produtiva do estado. A necessidade de uma solução para o problema era urgente, sendo assim, essa classe pressionava o governo.

Além das razões de natureza política e econômica, outro fator relevante para a inauguração do instituto em Belo Horizonte foi a relação afetiva entre Oswaldo Cruz e Ezequiel Dias, que integrou o grupo de aprendizes do Instituto Soroterápico Federal. Como se não bastasse a relação profissional, tornaram-se concunhados, pois Ezequiel era casado com Maria Cândida da Fonseca, irmã da esposa de Oswaldo Cruz. A relação entre os dois pesquisadores era de proximidade, cordialidade e cumplicidade.

Esses acontecimentos estabeleceram um novo ritmo à visão de saúde no país e especialmente em Minas Gerais. Para Chaves (2007, p. 37), tal fato "torna-se crucial, para que possamos compreender a história do pensamento científico do século XX, em Minas Gerais", a partir da filial do Instituto Manguinhos, polo irradiador da ciência.[3]

3 Há uma importante historiografia das ciências e da saúde em Belo Horizonte e Minas Gerais que analisa o papel do Instituto Ezequiel Dias, mas lança seu olhar para outras instituições, atores e eventos políticos, sociais, médicos e sanitários. Sobre o instituto, vale mencionar Starling, Germano e Marques (2007). Em uma perspectiva mais panorâmica, destaca-se a obra *História da saúde em Minas Gerais: instituições e patrimônio arquitetônico* (1808-1958), organizada por Silveira, Figueiredo e Marques (2011). Trata-se de coletânea que buscou combinar a análise histórica com a identificação e pesquisa em acervos relacionados à arquitetura da saúde. Outro trabalho fundamental é o livro de Silveira (2020), que procurou analisar como se deu o encontro entre Belo Horizonte – a jovem e moderna cidade apoiada nos princípios da higiene – e a epidemia de gripe espanhola.

Além de Belo Horizonte se destacar nas questões climáticas, tornando-se atrativa aos tísicos, a cidade apresentava altos índices de acidentes por peçonhas. Segundo Bráulio Chaves (2007, p. 56):

> Com a constatação de que a cidade era claramente um foco de cobras e escorpiões, será importante pesquisar o assunto e trazer resposta urgente a uma demanda que surgia de amplos setores: da população comum que sofria ao encontrar os terríveis peçonhentos pela frente; dos fazendeiros, que colocavam em pauta um fator econômico relevante, devido ao fato de que era também muito alta a incidência de acidentes com animais; além do próprio poder público, a quem os números vertiginosos de picadas não eram nada agradáveis, para Minas Gerais e para a cidade que se proclamava moderna e salubre.

Sendo assim, em 1918, é inaugurado o Posto de Antiofídico anexo à filial do IOC, que teria a função de pesquisar o assunto referente às peçonhas, responder de maneira emergencial as demandas da população, e produzir e distribuir o soro antiescorpiônico e antiofídico no estado de Minas.

Em 1922, Ezequiel Dias encontra-se com a saúde debilitada e, em 22 de outubro daquele mesmo ano, vem a falecer de tuberculose. Devido ao trabalho desempenhado, o então ministro da Justiça, João Luís Alves, proferiu o nome de Ezequiel à filial de Manguinhos, que passou a ser conhecida como Instituto Ezequiel Dias.

Ainda em 1922, Otávio Magalhães assume a direção do instituto. A escolha para o cargo não foi uma tarefa fácil, mas o pesquisador se adequava ao perfil do instituto e já havia substituído Ezequiel Dias em algumas oportunidades. Tinha experiência quanto ao funcionamento da instituição, além de ser um discípulo da "Escola de Manguinhos", ou seja, Otávio Magalhães carregava os princípios científicos disseminados por Oswaldo Cruz, sendo este o principal objetivo para se dirigir a instituição.

A década 1930 foi marcada pelo governo Getúlio Vargas (1930-1945) e pela imposição de um projeto intervencionista e centralizador, que estabeleceu mudanças significativas no cenário político, econômico e social brasileiro. A relação entre saúde e desenvolvimento econômico ganha novos contornos a partir de questões criadas pelo governo varguista, ações que marcaram profundamente a história e a gestão das instituições biomédicas do país (Kropf, 2009). Interessada em investigar o processo de constituição das políticas de saúde pública no governo Vargas (1930-1945), Cristina Fonseca (2007) analisa as concepções sobre saúde que orientaram a definição do papel do Estado nas políticas sociais, e procura demonstrar como a instabilidade política do período afetou e interferiu na política de saúde pública, implicando mudanças. Tal cenário de constantes alterações e disputa de poder atingiria diretamente o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública e órgãos como o IOC.

A crise financeira que atingiu o IOC impunha restrições que limitaram o crescimento da filial, que muitas vezes tinha que recorrer ao governo estadual para prosseguir com as atividades desenvolvidas. Como afirma Jaime Benchimol (2020, p. 115), tornou-se difícil atender "à demanda crescente de espaços, insumos e equipamentos [...] em contrapartida, a saturação e o desgaste das instalações existentes e a obsolescência da infraestrutura tecnológica do instituto".

As características do novo modelo de governo tiveram fortes impactos sobre o IOC. A sucessão de eventos vai reconfigurar as bases e a organização de uma das principais instituições de ciência e saúde do país e vai levar à estadualização da filial mineira (Kropf, 2009). Em 1936, por meio da lei n. 164 do mesmo ano, o governo federal opta por transferir o Instituto Ezequiel Dias para a esfera estadual, denominando-o Instituto Biológico Ezequiel Dias.

A estadualização inaugurou uma nova fase no Instituto Biológico Ezequiel Dias, com a criação do primeiro regulamento, por meio do decreto n. 886/1937, e a transferência para a Fazenda Gameleira, em 1941. Assumindo definitivamente o papel e a finalidade de orientar o governo mineiro no que tange às doenças infectocontagiosas, no preparo de produtos biológicos, no combate às moléstias humanas, de animais e de plantas.

A construção da nova sede não foi uma tarefa fácil, Otávio Magalhães planejava fazer uma estrutura grandiosa e modelar para o estado de Minas Gerais. Entretanto, em setembro de 1941, foi publicada uma reforma radical do Instituto Biológico Ezequiel Dias, mudando toda a sua estrutura administrativa e gerencial. Otávio Magalhães deixa a direção da instituição, que teve seu nome alterado para Instituto Bioquímico, depois Instituto Químico Biológico, mais tarde Instituto de Higiene e, no governo de Juscelino Kubitschek (1951-1955), voltou para o nome Instituto Ezequiel Dias. A alteração constante de nomes retrata mudanças tortuosas na instituição, que busca reaver seu conceito inicial.

A década de 1950 é marcada pelo predomínio das atividades produtivas em detrimento das de pesquisa e análise. E na década de 1960, inicia-se a produção de medicamentos essenciais de baixo custo, sendo este um novo ciclo de produção e gerenciamento industrial.

A década de 1970 caracterizou a política de saúde pública implementada pelo governo militar. Nessa perspectiva de modernização, foi promulgada pelo estado de Minas Gerais a lei n. 5594, de 6 de novembro de 1970, que institui a Fundação Ezequiel Dias (Funed).[4]

4 Hoje, a Funed é considerada referência na pesquisa científica a partir de venenos de serpentes, aranhas, escorpiões e abelhas, sendo reconhecida como um importante instituto de ciência e tecnologia do estado de Minas Gerais (Conselho Nacional de Saúde, 2023).

O contexto da redemocratização política do país, a partir de 1985, ampliou e fortaleceu o movimento da reforma sanitária, que a partir da década de 1970 reunia profissionais da área médica e diversos grupos da sociedade mobilizados na busca pela democratização da saúde pública. Em 1986, essas ideias serviram de referência para os debates da VIII Conferência Nacional de Saúde, que definiu os princípios orientadores da Reforma Sanitária Brasileira. Em 1988, a Constituição Federal é promulgada e consagra a saúde como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado. Entre os direitos e as garantias civis, está a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A biblioteca além da biblioteca

A Funed formou um acervo bibliográfico, originado da coleção particular de Ezequiel Dias para uma coleção institucional. Segundo Azevedo e Ferreira (2021, p. 212):

> Bibliotecas, arquivos e centros de documentação são instituições criadas por sociedades determinadas em momentos históricos específicos. Sua concepção, construção, métodos e processos administrativos, assim como sua manutenção e preservação, estão intrinsecamente relacionados ao seu tempo e ambiente político, econômico e social no qual estão inseridos. Desta forma, estudar a trajetória de uma instituição que conserva documentos bibliográficos ou arquivísticos, a formação de seus acervos, sua gestão e, mesmo, as pessoas envolvidas em seu manejo traz à tona uma série de temáticas que estão diretamente relacionadas à razão de ser daquela instituição, que em muitos casos a transcende.

Quando Ezequiel Dias foi designado a estabelecer a primeira filial do Instituto de Manguinhos em terras mineiras, ele trouxe na bagagem toda a herança e aprendizado adquiridos com o mestre Oswaldo Cruz, que acreditava no desenvolvimento biomédico brasileiro por meio da ciência experimental e dos conceitos da microbiologia. Mas, para alcançar tal objetivo, era necessário investir na formação e na capacitação de pesquisadores. Constituir um corpo profissional qualificado era essencial para desempenhar atividades necessárias na construção da ciência biomédica brasileira.

Ezequiel Dias valorizava a cultura, o conhecimento e a informação e, afinado com os princípios e objetivos de Oswaldo Cruz, seguiu a mesma linha da matriz. Implantou na filial mineira uma biblioteca científica para dar suporte às pesquisas e às atividades da instituição, semelhante à biblioteca implantada no instituto do Rio de Janeiro.

Em 1907, a biblioteca nasceu junto com o instituto mineiro, e as primeiras obras que compõem o seu acervo vieram da coleção particular de Ezequiel Dias. Naquele momento, o particular se tornou institucional, sendo a primeira marca que caracteriza a construção de um acervo singular. Inicialmente, uma coleção pequena, poucos exemplares, mas de grande significado científico, além de apresentar características que tornam o exemplar exclusivo, tais como as marcas de propriedade.

Ezequiel Dias trouxe na bagagem livros relacionados à microbiologia e à medicina experimental, entre outras publicações: *La vaccine et la vaccination*, por J. Delobel e P. Cozette (1908); *Traité de microscopie clinique*, por M. Deguy e A. Guillaumin (1906); *Le traitement pratique de la tuberculose pulmonaire*, por L. Rénon (1908); *La rage*, por A.-A. Marie (1907); *Traité de zoologie médicale et agricole*, por A. Railliet (1895); e *Traite d'analyse chimique, micrographique & microbiologique des eaux potables*, por A.- J. Zune (1900).

As doações de pesquisadores e visitantes também contribuíram para a formação do acervo, que ganhou características peculiares, se desenvolveu e tomou corpo. Essas obras refletiam as identidades dos doadores, mas no conjunto formavam uma memória institucional, pois as diversas narrativas recebidas ou adquiridas constituíam um repositório informacional único e singular.

Oswaldo Cruz doou o *Traité pratique de la vaccination animale*, de A. Layet (1889); Carlos Chagas ofertou o *Protozoology*, de G. N. Calkins (1910), obra ricamente ilustrada; e Otávio Magalhães, futuro diretor da filial, trouxe várias obras da sua coleção particular, como livros de bacteriologia, microscopia, clínica médica, veterinária, análise química e outros temas, para integrar o núcleo formador da biblioteca. Além das doações, as obras adquiridas, por meio de livreiros e instituições de ciência, contribuíram para o desenvolvimento do acervo.

A biblioteca foi o primeiro núcleo de acesso ao conhecimento em ciência e saúde e se constituiu, desde o início, mesmo ainda incipiente, como lugar de referência para o progresso científico, médico e educacional, pois não existia na recente capital mineira espaço com acervo tão especializado, atualizado e numeroso.

O local também desempenhava o papel de "rede informacional" entre a instituição mineira, o IOC, o Instituto Butantan e, posteriormente, o Instituto Vital Brazil. O conhecimento circulava por essas instituições através da permuta de acervos e da produção científica.

No período em que esteve na direção do instituto, Ezequiel Dias implantou os encontros científicos na biblioteca tendo como base a leitura e a discussão, nos moldes das reuniões científicas estruturadas por Oswaldo Cruz (Dias, 1918). No IOC, as reuniões aconteciam na biblioteca todas as quartas-feiras e tinham o objetivo de

fazer circular a informação, socializar o conhecimento e estimular a troca e a interação entre os pesquisadores do instituto.[5] Nas reuniões, eram distribuídos artigos distintos a vários pesquisadores que promoviam a discussão sobre o assunto proposto. Os artigos eram marcados com as iniciais do nome de cada pesquisador para serem lidos e discutidos durante as reuniões. Conforme Lima (1952, p. 31):

> Cada um relatava um ou mais artigos das revistas recém-chegadas [...] nas germanicamente denominadas sessões de *Referates*, que na sua fase inicial eram, por falta de melhor lugar, e em consequência do calor tropical, realizadas em nosso laboratório, onde Oswaldo Cruz, sentado no ladrilho assim como nós todos em torno dele, comungava conosco nesse esforço para aperfeiçoar e manter sempre atualizados os nossos conhecimentos.

As reuniões no instituto mineiro tinham a princípio o mesmo objetivo, mas aos poucos foram ganhando novas dimensões e características próprias. Elas eram abertas ao público externo e se tornaram encontros da elite médica belorizontina para discutir tanto os artigos científicos chegados recentemente como o desenvolvimento de atividades médicas e de saúde na capital.

Os encontros aconteciam geralmente às quintas-feiras e compareciam constantemente destacados cientistas da época, como Baeta Viana, Borges da Costa, Marques Lisboa, Samuel Libânio, dentre outros. A Faculdade de Medicina, criada em 1911, e o Instituto Radium, primeiro hospital do câncer, fundado em 1920, atual Hospital Borges da Costa, foram duas instituições geradas a partir das reuniões semanais na biblioteca. Naquele momento, o instituto era o centro intelectual e científico de Belo Horizonte, local que combinava ciência, educação e cultura. Amílcar Viana Martins, médico e pesquisador do instituto, comenta em uma entrevista para a revista *Ciência Hoje* (Martins, 1990, p. 55):

> Às quintas-feiras havia uma reunião no instituto para discutir temas científicos. Além do tradicional café com bolo, havia debates muito proveitosos. O diretor do instituto selecionava artigos de revistas científicas nacionais e estrangeiras que deveriam ser lidos pelas pessoas que lá trabalhavam – os estudantes inclusive – e discutidos nos encontros posteriores. A essas reuniões compareciam muitos professores da Faculdade de Medicina [...] à exceção da biblioteca do instituto, não havia em Belo Horizonte nenhuma outra biblioteca científica de qualidade. A Escola de Medicina

5 Cf. Sousa, 2006.

> ainda não existia. Sem dúvida, por dar acesso à produção científica internacional, essas reuniões tinham um valor muito grande. Assinávamos revistas não só brasileiras, mas também dos Estados Unidos, França, Inglaterra, dos países escandinavos. E essa biblioteca era aberta a todos que quisessem consultá-la.

A partir da realização das reuniões semanais, Ezequiel Dias conseguiu criar em Belo Horizonte uma comunidade científica para estudar as pesquisas propostas pelo IOC e os problemas de saúde pública enfrentados pelo estado mineiro, como o escorpionismo, o ofidismo e as epizootias dos animais, tendo a biblioteca como suporte na construção do saber científico. Vários trabalhos originais e teses foram produzidos a partir desses encontros. Inicialmente, a biblioteca foi pensada para dar suporte às atividades institucionais, que ultrapassou seu princípio criador e se tornou o centro cultural e científico da capital mineira.

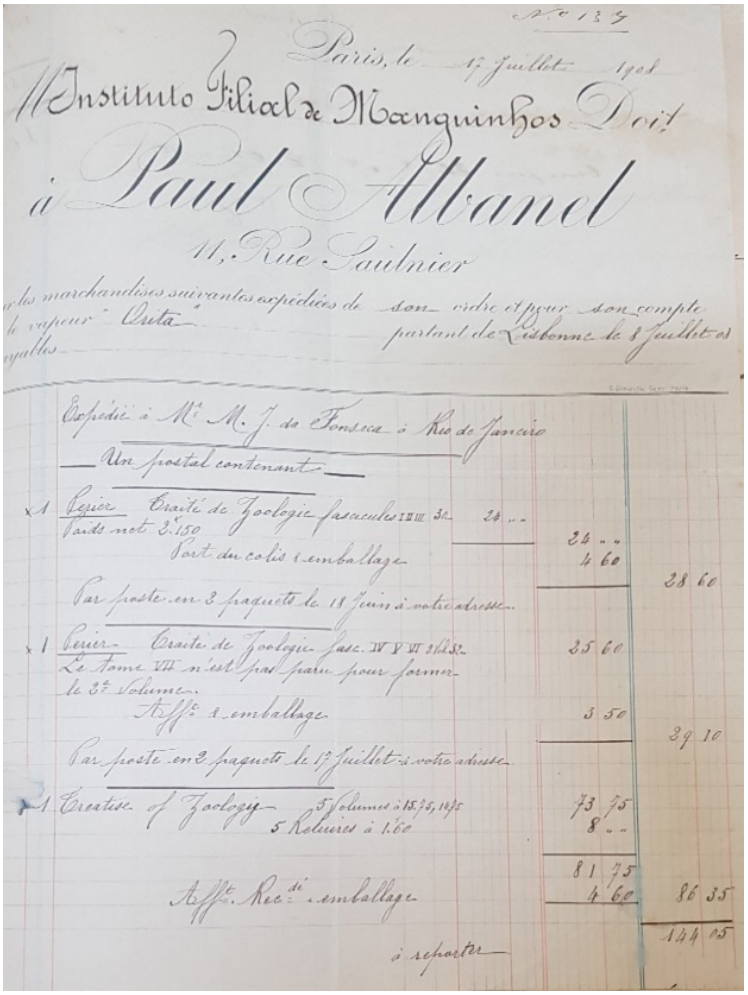
Mesmo após a morte do Ezequiel Dias, em 1922, a tradição do sarau de quinta-feira permaneceu no instituto. Seu sucessor, Otávio Magalhães, incentivava a prática e convocava todos os pesquisadores a participar, havendo a presença de médicos e estudantes externos. Em 1941, inicia-se o processo de esvaziamento dos encontros e dos debates científicos, pois o instituto sofre dois grandes impactos. O primeiro foi a reforma política e estrutural que limitava as atividades de pesquisa e concentrava esforços no sistema produtivo, e o segundo foi a saída do último discípulo da "Escola de Manguinhos" da direção da instituição, Otávio Magalhães. Naquele momento, o instituto perdeu o vínculo com a herança deixada por Oswaldo Cruz e os princípios da sua identidade fundadora.

Cartas como interlocutoras

As cartas eram o principal meio de comunicação entre a instituição e os centros de ciência e os livreiros na compra de livros, além de ser importante recurso de diálogo entre os pesquisadores e a biblioteca. Os pedidos, as seleções e indicações de obras, as conversas e até a informação dos valores eram feitos por meio de correspondência, que promovia o intercâmbio e retratava uma relação cordial e amistosa entre destinatários e remetente.

O primeiro registro de compra institucional de livros é datado de 17 de julho de 1908, no qual Ezequiel Dias solicita, por meio de carta, ao livreiro francês Paul Albanel, o mesmo que atendia o IOC, o envio de várias obras relacionadas à zoologia (Nota..., 1908) (Figura 1), dentre elas o *Traité de zoologiei*, de C. Claus (1884), importante publicação para as atividades de pesquisa das epizootias, uma das primeiras atividades desempenhadas pelo instituto.

A seleção das obras, os contatos com o fornecedor e o processo de compra de livros eram realizados diretamente pela filial, somente o transporte era feito pelo IOC, pois os livros chegavam pelo porto do Rio de Janeiro. O Instituto de Manguinhos não interferia na autonomia e nas escolhas da sucursal. As encomendas chegavam da Europa em navios e demoravam cerca de trinta dias; o prazo poderia ser maior se houvesse dificuldades de encontrar o título solicitado. Muitas publicações eram transportadas junto com os pedidos da matriz e, quando chegavam ao Brasil, eram encaminhadas para a filial mineira pelos malotes do trem de ferro que chegava à Estação Central.


N.º 137

Paris, le 17 Juillet 1908

Il Instituto Filial de Manguinhos Doit

à Paul Albanel

11, Rue Saulnier

...les marchandises suivantes expédiées de son ordre et pour son compte
...le vapeur "Orita" partant de Lisbonne le 8 Juillet 08
...yalles

Expédié à Mr M. J. da Fonseca à Rio de Janeiro

Un postal contenant

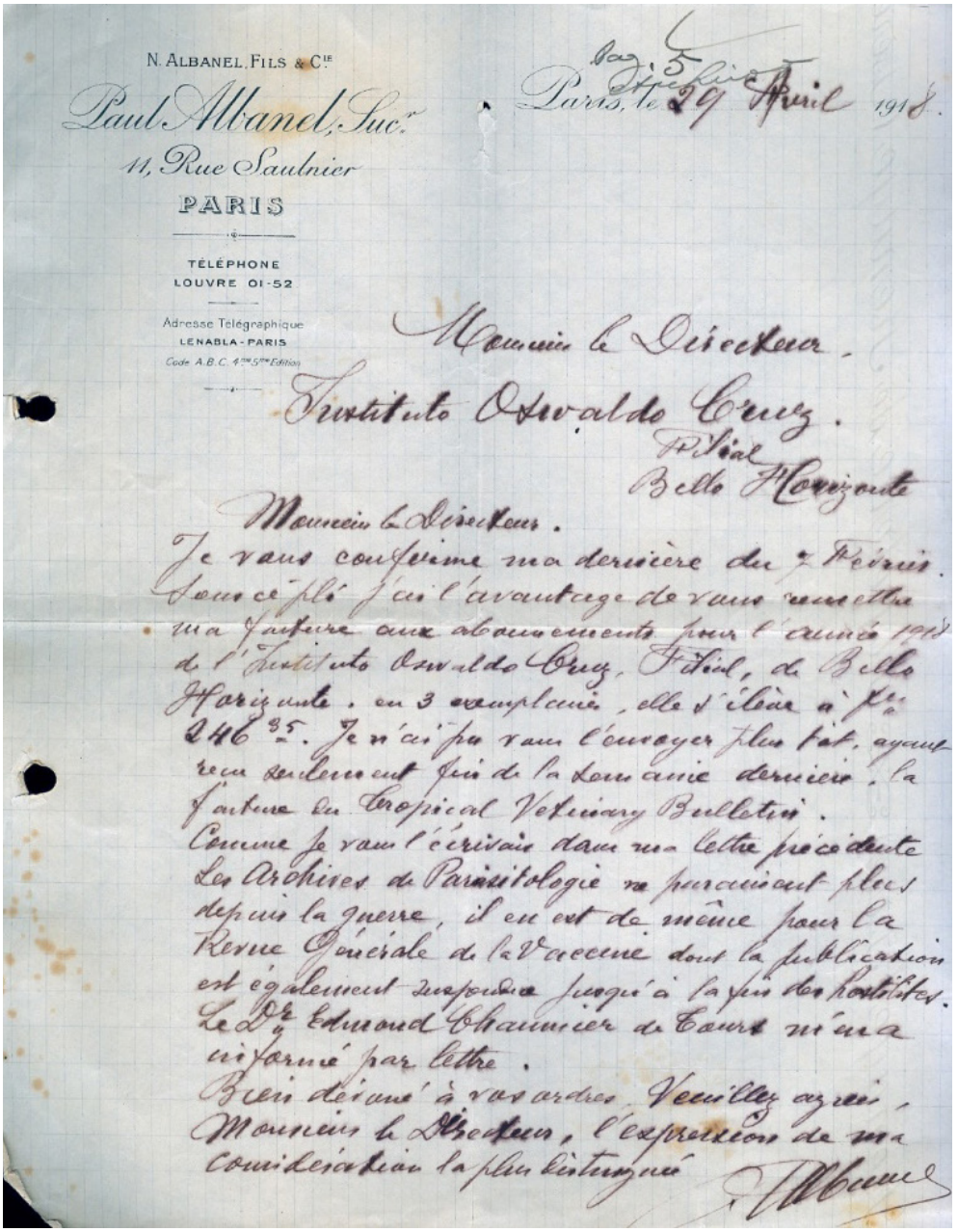
x 1 Perier Traité de Zoologie fascicules I II III 30	24 ..		
Poids net 2.150		24 ..	
Port du colis & emballage		4 60	
			28 60
Par poste en 2 paquets le 18 Juin à votre adresse.			
x 1 Perier Traité de Zoologie fasc. IV V VI 2 Vol 32		25 60	
Le tome VII n'est pas paru pour former le 2e Volume.			
Affr & emballage		3 50	
			29 10
Par poste en 2 paquets le 17 Juillet à votre adresse.			
x 1 Treatise of Zoology 5 Volumes à 15.75, 14.75		73 75	
5 Reliures à 1.60		8 ..	
		81 75	
Affr. Recdé & emballage		4 60	86 35
			144 05
à reporter			

Figura 1 – Nota fiscal de obras compradas do "Instituto Filial de Manguinhos" – 17 jul. 1908. Fonte: Acervo documental SICHC/Funed

Entre as compras solicitadas ao livreiro francês, estão os catálogos de equipamentos para laboratório que, além de ilustrados, apresentavam uma descrição minuciosa dos produtos. Era um material de referência muito requisitado pelas instituições de saúde que planejavam equipar seus laboratórios. *Vereinigte Fabriken für Laboratoriums-Bedarf* [Fábricas unidas de suprimentos de laboratório] (Berlim, 1901) foi um dos catálogos adquiridos.

Por meio das cartas trocadas entre Ezequiel Dias e Paul Albanel, percebe-se que a relação e a comunicação entre eles eram constantes e cordiais, tanto para compra de livros e periódicos como para algum outro tipo de material. Naquele momento, as aquisições estavam direcionadas à formação de um acervo na área biomédica, no qual a França era referência no mundo europeu. Não havia quantidade ou tempo determinado para comprar alguma obra, pois a aquisição era direcionada pelas demandas de pesquisa e de trabalho na instituição, a qual definia os temas e o volume de livros a serem adquiridos.

O período da Primeira Guerra Mundial foi um dificultador nessa relação. O livreiro francês relata em carta a Ezequiel Dias (Figura 2) os empecilhos em adquirir as obras solicitadas, pois muitas estavam esgotadas nas editoras francesas, além da suspensão das permutas entre os centros de pesquisa (Albanel, 1918). Com o fim da guerra, Ezequiel volta a intensificar a relação com o livreiro francês. No relatório encaminhado ao Instituto de Manguinhos, o diretor sinaliza o crescimento da biblioteca, contudo destaca (Dias, 1919, p. 6): "mas só lentamente será erguida as [sic] condições desejadas, visto que quase tudo depende de verbas não pequenas, que não possuímos. Com tudo, já recebemos mais de 40 revistas científicas".



N. ALBANEL, FILS & Cie
Paul Albanel, Sucr
11, Rue Saulnier
PARIS
TÉLÉPHONE
LOUVRE 01-52
Adresse Télégraphique
LENABLA-PARIS
Code A.B.C. 4me 5me Edition

Paris, le 29 Avril 1918.

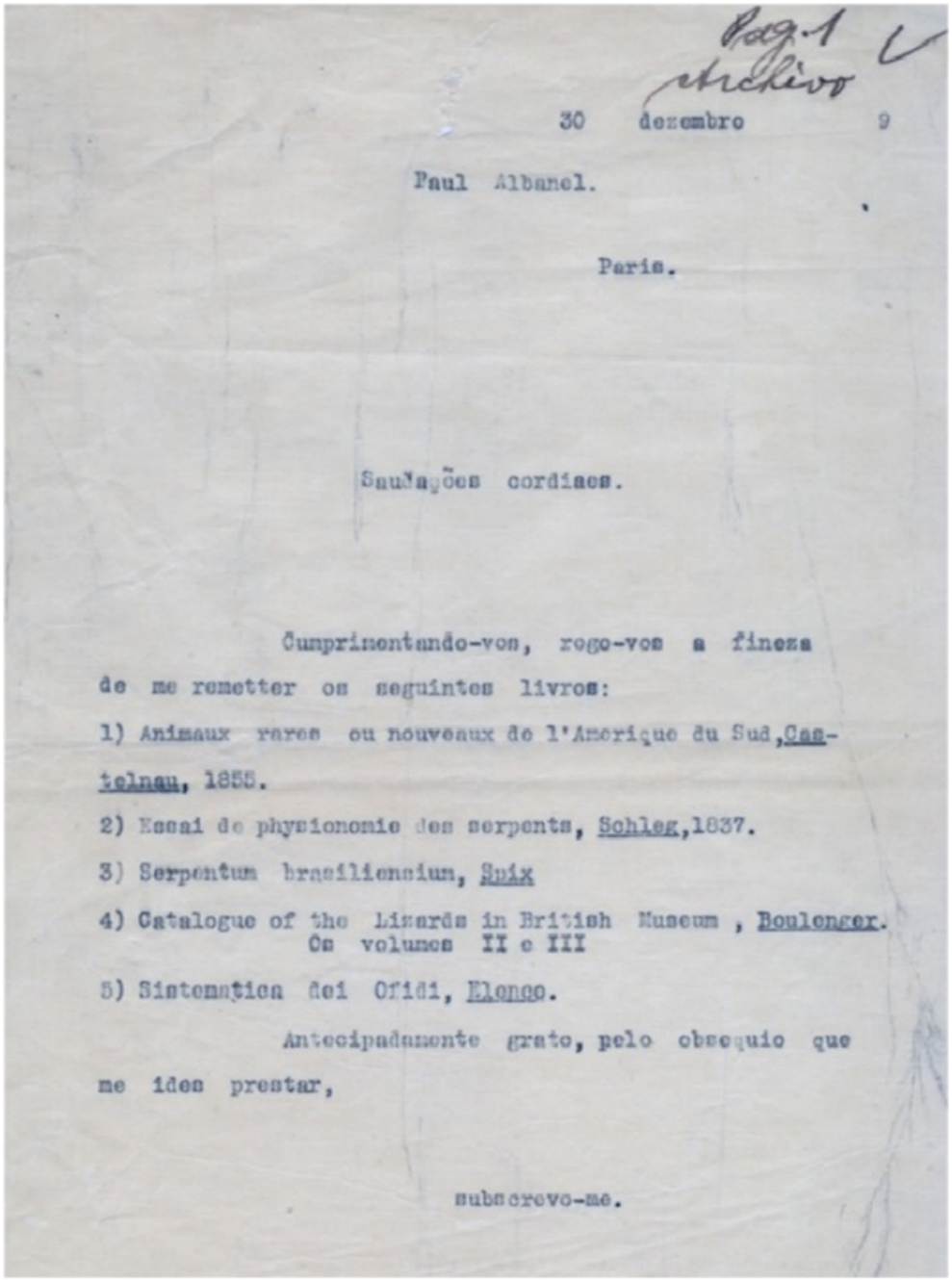
Monsieur le Directeur.
Instituto Oswaldo Cruz.
Filial
Bello Horizonte

Monsieur le Directeur.
Je vous confirme ma dernière du 7 Février. Sous ce pli j'ai l'avantage de vous remettre ma facture aux abonnements pour l'année 1918 de l'Instituto Oswaldo Cruz, Filial, de Bello Horizonte, en 3 exemplaires, elle s'élève à fr. 246 35. Je n'ai pu vous l'envoyer plus tôt, ayant reçu seulement fin de la semaine dernière, la facture du Tropical Vetinary Bulletin.
Comme je vous l'écrivais dans ma lettre précédente Les Archives de Parasitologie ne paraissent plus depuis la guerre, il en est de même pour la Revue Générale de la Vaccine dont la publication est également suspendue jusqu'à la fin des hostilités. Le Dr Edmond Chaumier de Tours m'en a informé par lettre.
Bien dévoué à vos ordres. Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de ma considération la plus distinguée
Albanel

Figura 2 – Carta enviada por Paul Albanel a Ezequiel Dias – 29 abr. 1918. Fonte: Acervo documental SICHC/Funed

As primeiras obras relacionadas ao ofidismo foram solicitadas em correspondência de Ezequiel Dias dirigida ao livreiro francês (Dias, 192?) (Figura 3). Foram incluídos os seguintes livros sobre o assunto: *Animaux nouveaux ou rares recueillis pendant l'expedition dans les parties centrales de L'Amerique du Sud...*, de F. Castelnau (1855); *Essai sur la physionomie des serpens*, de H. Schlegel (1837); *Serpentum Brasiliensium species novae...*, de J.-B. Spix e J. G. Wagler (1824); e *Catalogue of the snakes in the British Museum*, de George Albert (1893-1896), obra de referência na área, utilizada para identificar e descrever as serpentes, cujo envio foi solicitado com urgência.

Além do ofidismo, o escorpionismo se destacava também como um problema emergente de saúde pública, especialmente em Minas Gerais, onde se encontram dois espécimes letais (*Tityus serrulatus* e *T. bahiensis*). A bibliografia sobre o assunto era ainda muito incipiente, no Brasil quase não se tinha referência nesse tema, e no exterior a bibliografia era direcionada a outras espécies de escorpião. Inicialmente o instituto solicita a aquisição das seguintes obras, de autores de referência na área, para auxiliar nas pesquisas: *Toxinas y antitoxinas*, de M. Nicolle, E. Césari e C. Jouan (1922); o trabalho de T. Thorell, intitulado *On the classification of scorpions* (1876); e *Animaux venimeux et venins*, de M. Phisalix (1922), cuja demanda foi urgente. Aos poucos o instituto foi constituindo uma coleção de obras relacionadas a cobras e escorpiões.



Pag. 1
archivo

30 dezembro 9

Paul Albanel.

Paris.

Saudações cordiaes.

Cumprimentando-vos, rogo-vos a fineza de me remetter os seguintes livros:

1) Animaux rares ou nouveaux de l'Amerique du Sud, Castelnau, 1855.

2) Essai de physionomie des serpents, Schleg, 1837.

3) Serpentum brasiliensium, Spix

4) Catalogue of the Lizards in British Museum, Boulenger. Os volumes II e III

5) Sistematica dei Ofidi, Elongo.

Antecipadamente grato, pelo obsequio que me ides prestar,

subscrevo-me.

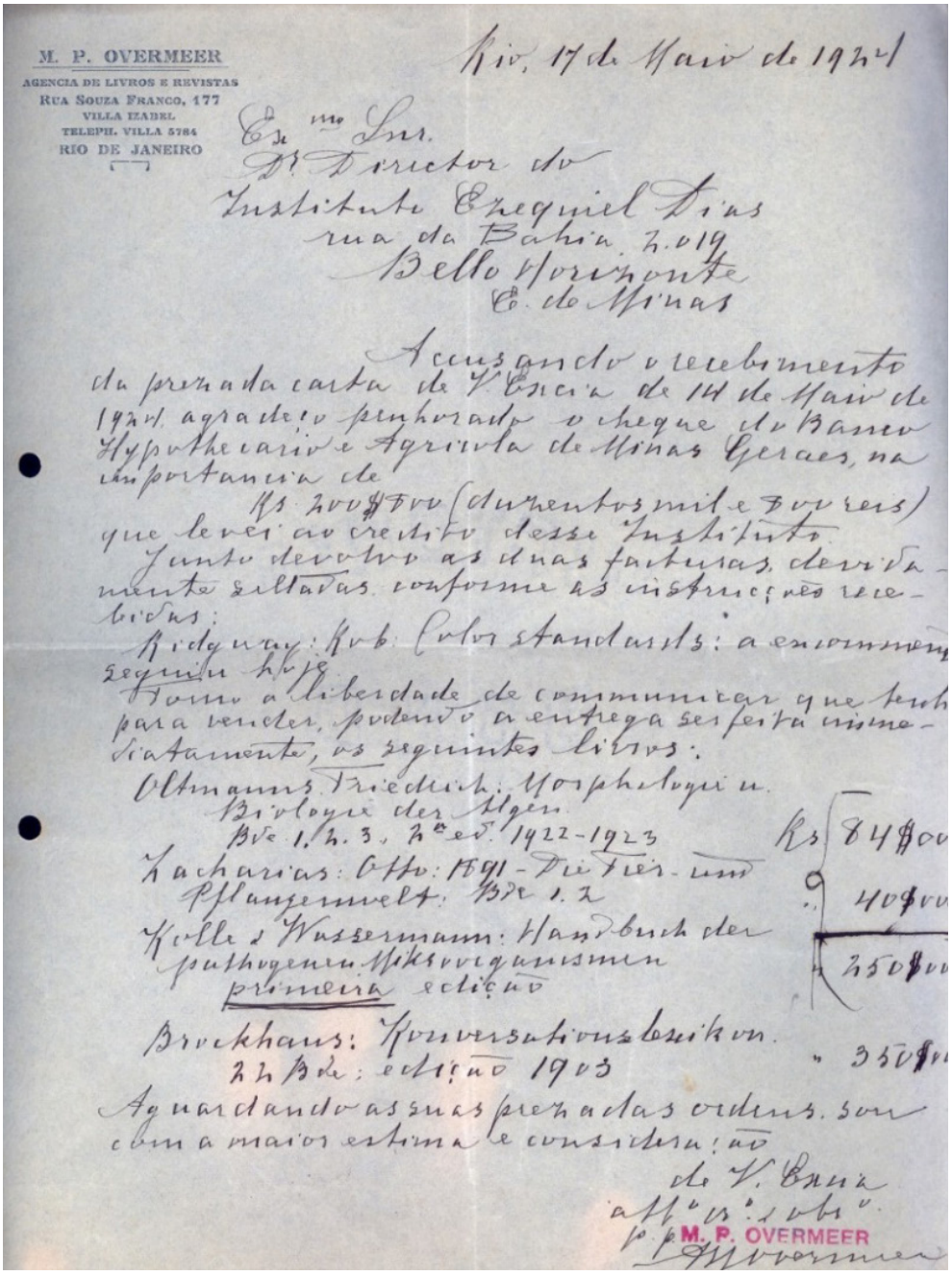
Figura 3 – Correspondência de Ezequiel Dias ao livreiro Paul Albanel – década de 1920. Fonte: Acervo documental SICHC/Funed

Na gestão de Ezequiel Dias, a biblioteca estava ligada diretamente à diretoria do instituto, e o seu gerenciamento era parte das atividades exercidas pelo diretor, pois ele selecionava e assinava o que deveria ser comprado, correspondia-se com os livreiros e os institutos de ciência, organizava o acervo, efetuava os empréstimos e definia as melhores políticas de gestão da biblioteca. As atividades técnicas eram acompanhadas pelo bibliófilo holandês Assuerus Hyppolitus Overmeer (1881-1944), primeiro bibliotecário da Biblioteca do IOC. Na gestão seguinte, em 1923, Otávio Magalhães mantém o sistema de organização e gerenciamento da biblioteca, mas começa a diversificar os correspondentes de livros do exterior. Substituiu o correspondente parisiense, Paul Albanel, por Louis Cuzin, para os livros franceses; para as publicações americanas, o correspondente era sr. Stechert, mas a correspondência de grande vulto era realizada com o bibliotecário do IOC, Assuerus Hyppolitus Overmeer. Mais do que um livreiro experiente, Overmeer tinha contatos em diversas livrarias alemãs, que proporcionavam importantes publicações na área de análise química, especialmente relacionada ao conhecimento médico e a equipamentos de laboratório. Naquele momento, o instituto tinha grande demanda nessa área e a bibliografia alemã era referência.

A partir da análise da correspondência trocada, percebe-se que Overmeer também assessorava o instituto na compra das melhores obras de acordo com a necessidade e a atividade desenvolvida naquele momento. Muitas vezes o diretor do instituto enviava os temas que ele precisava e o bibliotecário fazia a busca do que se encontrava no mercado editorial e que melhor atendia a necessidade. Na carta de 19 de maio de 1924 (Figura 4), Overmeer informa que tem disponíveis para venda algumas obras esgotadas na Europa, que são importantes para os trabalhos do instituto (Overmeer, 1924). São elas: *Die Tier- und Pflanzenwelt des Süsswassers*, de O. Zacharias (1891), e *Morphologie und Biologie der Algen*, de F. Oltmanns (1904). As obras são aceitas pelo diretor e enviadas a Minas Gerais.

De maneira indireta, Overmeer exerceu papel importante na construção do acervo da filial. As constantes solicitações do diretor e as indicações e ofertas do bibliógrafo denotam seu conhecimento e compreensão das atividades ali desenvolvidas. Aqui é possível verificar que a formação do acervo é uma construção coletiva, apoiada nas relações estabelecidas em prol da constituição de uma base informacional robusta e aderente à missão institucional.

Mais do que um livreiro experiente e bem articulado, Overmeer era o canal de diálogo com a Biblioteca do IOC, a troca informacional constante que se revela na identificação de bibliografias em comum entre as duas instituições. Além da semelhança bibliográfica na área de conhecimento, outras características chamam a atenção, dentre elas o tipo de carimbo institucional em relevo, o tipo de encadernação e a forma de classificação, identificação e guarda.



M. P. OVERMEER
AGENCIA DE LIVROS E REVISTAS
RUA SOUZA FRANCO, 177
VILLA IZABEL
TELEPH. VILLA 5784
RIO DE JANEIRO

Rio, 17 de Maio de 1924

Ex.mo Snr.
Dr. Director do
Instituto Ezequiel Dias
rua da Bahia 2.019
Bello Horizonte
E. de Minas

Accusando o recebimento da prezada carta de V. Excia de 14 de Maio de 1924, agradeço penhorado o cheque do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes, na importancia de
Rs 200$000 (duzentos mil e 000 reis)
que levei ao credito desse Instituto.
Junto devolvo as duas facturas, devidamente selladas, conforme as instrucções recebidas:
Ridgway: Rob: Color standards: a encommenda seguiu hoje.
Tomo a liberdade de communicar que tenho para vender, podendo a entrega ser feita immediatamente, os seguintes livros:

Oltmanns Friedrich: Morphologie u. Biologie der Algen. Bde 1.2.3. 2ª ed. 1922-1923	Rs 84$000
Zacharias: Otto: 1891 - Die Tier- und Pflanzenwelt. Bde 1.2	" 40$000
Kolle & Wassermann: Handbuch der pathogenen Mikroorganismen primeira edição	" 250$000
Brockhaus: Konversationslexikon. 22 Bde: edição 1903	" 350$000

Aguardando as suas prezadas ordens, sou com a maior estima e consideração
de V. Excia
attº crº e obrº
p. p. M. P. OVERMEER
M. Overmeer

Figura 4 – Carta enviada por Overmeer ao diretor da filial mineira – 19 maio 1924. Fonte: Acervo documental SICHC/Funed

Além das atividades como livreiro, Overmeer também auxiliava o instituto quanto às técnicas de gestão da biblioteca, pois a biblioteca do instituto filial não tinha um bibliotecário permanente para realizar as atividades técnicas. O diretor e o pesquisador Amílcar Viana Martins revezavam-se nas tarefas entre a biblioteca, o laboratório e os trabalhos de pesquisa. Na eventualidade de alguma sobra da verba orçamentária, o diretor contratava temporariamente um auxiliar para a biblioteca.

A identidade institucional na construção do acervo

Os pesquisadores não tinham uma linha de pesquisa fixa ou definitiva no campo da ciência médica, pois trabalhavam com as demandas e problemas emergentes de saúde pública, e isso possibilitava uma visão inovadora e ampla de saúde. Muitas vezes pesquisavam, ao mesmo tempo, esquistossomose, escorpionismo e febre maculosa, pois precisavam dar respostas rápidas às demandas sociais. Essas demandas geravam "necessidades de informação" que eram supridas pela biblioteca na compra ou permuta de livros, teses ou periódicos, e esses conhecimentos adquiridos eram transformados em artigos, que alimentavam a biblioteca e o patrimônio institucional. Esse ciclo propiciava o desenvolvimento e a formação de um acervo com temas diversos e características singulares, criando uma identidade institucional.

As viagens científicas pelo interior do estado foram primordiais na construção do acervo, pois cumpriam a importante função de fonte de coleta de material para o desenvolvimento das pesquisas científicas e, consequentemente, na produção e disseminação do conhecimento por meio dos artigos.

A inauguração do Posto Antiofídico no instituto, em 1918, também contribui para o crescimento do acervo institucional, pois uma parte do subsídio disponibilizado pelo estado mineiro ao posto era direcionada para compra de livros e periódicos, base do suporte informacional às atividades do instituto.

Um dos primeiros trabalhos resultou de uma parceria entre Ezequiel Dias, Henrique Marques Lisboa e Samuel Libânio, publicado em 1924, intitulado "Luta contra escorpiões". Outros trabalhos originais, na mesma linha de pesquisa, foram produzidos pelos pesquisadores do instituto e serviram de base para o estudo do escorpionismo até nos dias de hoje, sendo, na época, uma matéria inovadora no país.

Outro ponto de destaque eram as campanhas contra ofidismo no estado, que tinham o objetivo de educar e difundir o conhecimento sobre as cobras e a importância da soroterapia. A partir do conhecimento adquirido, por meio das obras distribuídas, os fazendeiros e fornecedores começaram a identificar as serpentes venenosas das não venenosas, e assim a remessa de cobras venenosas, necessária para a produção de soros, subiu substancialmente.

Essa relação entre as demandas de saúde pública e a necessidade informacional pode ser percebida na correspondência entre o diretor do instituto, os livreiros e os centros de ciência no país e no mundo. O desenvolvimento do acervo retrata uma construção coletiva, pois em grande medida foi determinado pela combinação de interesses e diferentes demandas locais, nos contextos políticos da Primeira República (1889-1930) e da chamada Era Vargas (1930-1945), nos quais o estado de Minas Gerais era um dos principais atores.

Apesar dos subsídios do estado, as dificuldades com as verbas eram uma constante na instituição; ainda assim, o acervo crescia ano a ano. Uma alternativa encontrada por dirigentes e pesquisadores para ampliar o acervo da biblioteca foi a permuta da produção intelectual desenvolvida no instituto. A partir da década de 1930, o desenvolvimento do acervo institucional se apoiava muito nessa relação. Nas palavras de Otávio Magalhães (1938, p. 15): "permutando nossas publicações, conseguimos obter numerosos jornais, economizando a assinatura de um grande número de revistas caríssimas". Apesar da permuta ser uma possibilidade de formação do acervo, as compras de livros e assinaturas de periódicos sempre foram prioridade para a direção (Magalhães, 1921).

Quando o instituto tinha interesse em alguma publicação que não estivesse mais disponível no mercado, a biblioteca solicitava ao próprio autor um exemplar. Por exemplo, a solicitação feita por Otávio Magalhães, por carta, à Berta Lutz, com data de 30 de dezembro de 1923, em relação a uma cópia de sua tese de doutorado (Magalhães, 1923). Esses fatos demonstram a busca incessante pela formação de um acervo diferenciado e significativo para a instituição, e essa construção passava pela formação herdada da "Escola de Manguinhos", que valorizava o conhecimento, a ciência e a cultura.

A biblioteca era aberta ao público externo, principalmente à comunidade médica da capital. A diversidade de obras a tornava um centro de excelência em cultura e ciência na cidade, sendo uma referência para estudantes, médicos, professores e visitantes de outras regiões que buscavam uma literatura científica e biomédica moderna e atualizada.

Além dos livros, a biblioteca investia na assinatura de periódicos, pois é uma fonte de informação de grande importância para as pesquisas e o desenvolvimento da ciência. O periodismo cumpre uma função crucial ao promover o diálogo entre a comunidade acadêmica, divulgar resultados, registrar o desenvolvimento de métodos e experiências, e possibilitar encontros e debates em torno de controvérsias científicas, ou seja, tem papel fundamental na construção do pensamento e da cultura científica.

Devido a essas características, o volume de periódicos assinados pelo instituto era maior do que a quantidade de livros científicos existentes no acervo, pois

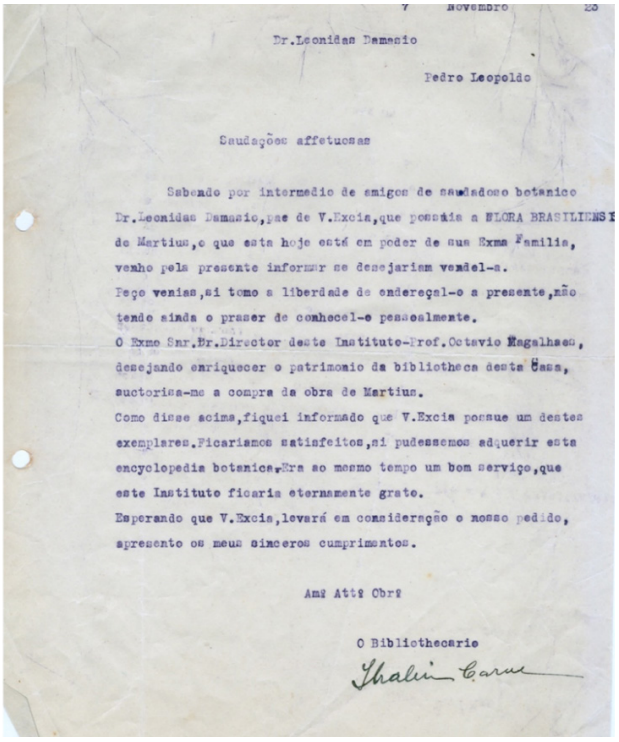
eram uma leitura muito eficaz e moderna. Ao adquirir essas revistas, o instituto estava mais próximo do conhecimento atualizado gerado em outros centros de pesquisa, sendo obras de referência. Nos encontros de quinta-feira na biblioteca, os periódicos eram o material mais utilizado nas discussões científicas.

A construção de um acervo que refletisse o desenvolvimento institucional é marca singular da biblioteca. Além da compra e da permuta, o recebimento de doações era outra fonte de formação do acervo. Sobre os demais itens analisados, Otávio Magalhães aponta o recebimento da célebre obra de João Barbosa Rodrigues, intitulada *Sertum palmarum brasiliensium* (1903), um clássico da botânica nacional. Além de trabalhos referentes à micologia enviados por Charles Thom e Kokichi Oshima, da Hokkaido Imperial University, no Japão (Magalhães, 1923).

Além das publicações relacionadas às atividades de pesquisa, os diretores do instituto prezavam muito pela formação de uma biblioteca com obras de grande valor para a ciência. Por isso, frequentavam antiquários e participavam de leilões de bibliotecas na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, onde conseguiram comprar clássicos da ciência, tais como: *Kosmos* (Stuttgart, t. 1, 1845; t. 2, 1847; t. 3, 1850; t. 4, 1858 e t. 5, 1862, póstumo e incompleto), do naturalista alemão Alexander von Humboldt. A obra, escrita em alemão, língua materna do autor, representa o tratado mais bem elaborado dos fundamentos que sistematizaram o conhecimento da geografia, antes do seu surgimento na segunda metade do século XIX. O autor delineava a geografia como a parte terrestre da ciência do cosmos; dele a biblioteca possui os t. 1-4; *Oeuvres complètes d'Hippocrate* (Paris, 1839-1861), tradução das obras de Hipócrates pelo lexicógrafo francês Émile Littré; edição com texto grego ao lado. Além dos periódicos *Comptes rendus des séances de L'Académie des Sciences*, 1891-1938, em 192 volumes; e *Centralblatt für Bakteriologie, Parasitenkunde und Infektionskrankheiten*, 1903-1938, em 16 volumes, um dos mais respeitados periódicos alemães nos campos da bacteriologia e da parasitologia.

Um fato curioso foi a compra de publicações obtidas por meio de anúncios nos jornais europeus e brasileiros de bibliotecas de professores e intelectuais que haviam morrido e cujos livros tinham ido a leilão (Magalhães, 1957). Outra compra oportuna foi a *Flora brasiliensis*, do botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius, publicada entre 1840 e 1906. O diretor Otávio Magalhães ficou sabendo da disponibilidade da coleção completa na cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, pois o proprietário dos livros havia falecido. O bibliotecário contratado, em nome do diretor, envia uma carta, datada de 7 de novembro de 1923 (Magalhães, 1923), na qual demonstra o interesse [do diretor] em adquirir a coleção para enriquecer o patrimônio da instituição (Figura 5).

Ezequiel Dias e Otávio Magalhães não privilegiavam apenas a formação técnica e científica do acervo da biblioteca, buscavam investir, também, em obras que contribuíssem com a formação humana e cultural. No acervo podemos encontrar a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (Rio de Janeiro, desde 1839), uma das principais revistas de divulgação da cultura e identidade nacional. E obras como o álbum iconográfico *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, do pintor e desenhista francês Jean-Baptiste Debret. A obra pertence à coleção Biblioteca Histórica Brasileira, editada pela Livraria Martins Editora, em 1940, em dois tomos, sob a direção de Rubens Borba de Morais. Teve sua primeira edição em português nessa coleção, em 1940, em dois tomos, na tradução de Sergio Milliet. O livro, originalmente dividido em três volumes, foi publicado em Paris entre 1834 e 1839, com o título *Voyage pittoresque et historique au Brésil* [...]. *Inscrições e tradições da América pré-histórica especialmente do Brasil* (2 v., 1930-1939), do arqueólogo e linguista brasileiro Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, obra profusamente ilustrada com fotografias de página inteira e reproduções das inscrições descritas e outras publicações na mesma linha.



7 Novembro 23

Dr.Leonidas Damasio

Pedro Leopoldo

Saudações affectuosas

Sabendo por intermedio de amigos de saudadoso botanico Dr.Leonidas Damasio,pae de V.Excia,que possuia a FLORA BRASILIENSIS de Martius,o que esta hoje está em poder de sua Exma Familia, venho pela presente informar se desejariam vendel-a.
Peço venias,si tomo a liberdade de endereçal-a o presente,não tendo ainda o prazer de conhecel-a pessoalmente.
O Exmo Snr.Dr.Director deste Instituto-Prof.Octavio Magalhaes, desejando enriquecer o patrimonio da bibliotheca desta Casa, auctorisa-me a compra da obra de Martius.
Como disse acima,fiquei informado que V.Excia possue um destes exemplares.Ficariamos satisfeitos,si pudessemos adquerir esta encyclopedia botanica.Era ao mesmo tempo um bom serviço,que este Instituto ficaria eternamente grato.
Esperando que V.Excia,levará em consideração o nosso pedido, apresento os meus sinceros cumprimentos.

Am? Att? Cbr?

O Bibliothecario

Figura 5 – Carta com solicitação da compra da obra Flora brasiliensis – 7 nov. 1923. Fonte: Acervo documental SICHC/Funed

A coleção de dicionários inclui obras como *Arte de la lengua guarani, ó mas bien tupi* (Paris, 1876), do padre jesuíta peruano Antonio Ruiz de Montoya; *Le dictionnaire des six langues* (Lisboa, 1902), do erudito português Francisco Augusto de Almeida, entre outros títulos relevantes.

Dentre os itens formadores do acervo da biblioteca, a coleção de teses tinha um papel primordial, pois era um elemento de comunicação científica. A tese era o resultado da interlocução entre o pensamento crítico e o conceito científico na geração de novos conhecimentos sobre determinado assunto. Essa construção argumentativa era importante naquele momento, para o desenvolvimento do saber e da pesquisa científica. No acervo encontramos: *Meios de sustentar a vida nas regiões áridas* (1911), de Lourenço Baeta Neves, defendida na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte; *Enumeração científica* (1878), de Francisco Maria de Melo Oliveira; *História do desenvolvimento do beribéri a bordo da corveta Vital de Oliveira* (1882), de Galdino Cícero de Magalhães; *Etiologia e prophylaxia da peste* (1901), de Otávio Machado, defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entre outras.

Na mesma linha das teses, as separatas também são importantes fontes de informação na constituição de uma biblioteca especializada em ciências. É um material bibliográfico de conhecimento técnico e direcionado, por intermédio do qual a comunicação científica é ágil e dinâmica. No acervo encontram-se cerca de 350 separatas, do final do século XIX até a década de 1940, com diversos assuntos da área biomédica e de personalidades que se destacaram nas pesquisas científicas.

A Biblioteca Histórica da Funed sempre esteve ligada à esfera pública, sendo ela inicialmente federal e posteriormente estadual. Por esse motivo, acumulou ao longo do tempo inúmeras publicações, relatórios, laudos e pareceres cujos autores eram os órgãos da administração pública como secretarias, departamentos e ministérios. Entre os vários relatórios, destacam-se o *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. J. J. Seabra, ministro da Justiça e Negócios Interiores, pelo dr. Oswaldo Gonçalves Cruz*, 1905; os *Relatórios da filial apresentados ao Instituto de Manguinhos, pelo dr. Ezequiel Dias*, dos anos de 1919, 1920 e 1921; os *Relatórios apresentados ao secretário de Agricultura de Minas Gerais, pelo dr. Otávio Magalhães (serviço antiofídico e antiescorpiônico)*, dos anos de 1925, 1926, 1927, 1928, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935 e 1936.

Os anais de congressos são mais uma importante forma de divulgar o conhecimento de novas descobertas e estimular o diálogo em grupo. Muitas diretrizes, inovações e procedimentos médicos se consolidaram a partir desses eventos. No acervo da biblioteca também estão os primeiros encontros no campo médico

ocorridos em Belo Horizonte e em outros locais como o V Congresso Brasileiro de Higiene de 1929, o I Congresso Nacional de Tuberculose, o I Congresso Brasileiro de Eugenia, o VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, além de eventos internacionais na França, Argentina e Alemanha.

Obras de referência presentes no acervo: *L'art de connaître les hommes par la physionomie* (1820), do poeta e fisionomista suíço Gaspard Lavater, com ilustrações coloridas. Esse livro ajuda a identificar a natureza e os comportamentos das pessoas pela teoria da fisionomia. *I miceti patogeni dell'uomo e degli animali* (1922-1930), dos micologistas italianos Gino Pollacci e Arturo Nannazzi, é um conjunto de sete fascículos que inclui, em alguns exemplares, dez lamínulas seladas e identificadas de fungos patológicos, em humanos e animais, para serem observadas no microscópio, além de texto explicativo e desenhos.

A preservação dos registros da memória institucional era uma preocupação dos dirigentes do instituto, que vislumbravam a biblioteca como o espaço de preservação do patrimônio bibliográfico e documental da instituição. Tal afirmação encontra respaldo no fato de a biblioteca também armazenar a documentação administrativa e contábil da instituição. Folhas de pagamento, notas fiscais, correspondências, recibos de compra e venda, ou seja, tudo relativo ao gerenciamento institucional era separado, ordenado e encadernado, anualmente, em livros de receita e despesa. Essa forma de organização documental perdurou até a saída de Otávio Magalhães da instituição em 1941. Esse arquivo de documentos se mantém até hoje na Biblioteca Histórica da Funed, pois retrata a construção administrativa da instituição, além de refletir o desenvolvimento do comércio de Belo Horizonte e suas relações sociais.

Além da coleção de documentos administrativos, a biblioteca também era o espaço de guarda do acervo de jornais e mapas. Ao longo do tempo, Ezequiel Dias e Otávio Magalhães organizaram uma hemeroteca com diversas tiras de jornais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, das décadas de 1920 a 1940, que de alguma forma também tinham relação com a instituição ou com o trabalho ali desenvolvido. Os recortes eram organizados e fixados em um caderno próprio.

Os mapas seguem a mesma linha de guarda, eram armazenados em gavetas da biblioteca. Essa documentação cartográfica é o retrato das viagens científicas feitas pelos pesquisadores ao interior de Minas Gerais, divulgando os conceitos de ciência e auxiliando a população quanto aos cuidados com a saúde humana e animal. Os mapas são importantes para a instituição, pois demostram o alcance do trabalho desenvolvido e as regiões que precisavam de reforço nas ações de saúde.

Igualmente acontecia com os relatórios institucionais, uma cópia era acondicionada na biblioteca. Inicialmente o relatório era enviado ao diretor

do Instituto Oswaldo Cruz, mas, a partir de 1918, com a inauguração do Posto Antiofídico, os relatórios eram direcionados à Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, órgão que subsidiava financeiramente o posto. Na década de 1930, os relatórios eram enviados ao secretário de Educação e Saúde Pública do estado. Os relatórios formam uma documentação significativa em informação e imagem. Neles constam a descrição minuciosa de todas as atividades da instituição, dos artigos publicados, dos pedidos enviados e remetidos, das viagens e ações de divulgação, da contabilidade institucional, das análises laboratoriais, dos casos médicos atendidos, das visitas recebidas, tudo era relatado e descrito.

Essa diversidade de material bibliográfico e documental que compõe o acervo da Biblioteca Histórica da Funed demostra o cuidado e empenho dos dirigentes do instituto em transformar a biblioteca num verdadeiro centro de ciência e cultura no estado de Minas Gerais, sendo referência em várias áreas do conhecimento científico. De acordo com Magalhães (1938, p. 15):

> Nossos livros, nossas revistas, são como a enxada e a ferramenta para o lavrador e o operário. Não são apenas úteis, senão que indispensáveis, mas absolutamente indispensáveis ao nosso trabalho. Um instituto sem biblioteca é como que uma casa condenada ao desaparecimento.

A biblioteca, além de ser parte da história da cidade de Belo Horizonte, era compreendida como alicerce na geração do conhecimento institucional e como referência científica e cultural da capital mineira. Seu acervo é o reflexo da construção da memória social e cultural da cidade e da instituição.

Trabalhar e conhecer a formação histórica do acervo é primordial para compreender o papel institucional e a função da biblioteca como base na formação de uma comunidade científica. Nessa relação simbiótica, o acervo se articula e dialoga com os inúmeros pesquisadores que buscam informação e conhecimento científico, forjando assim a identidade do campo médico da cidade e da instituição.

Podemos dizer que a composição do acervo institucional é resultado de escolhas fundamentadas na visão de ciência disseminada por Oswaldo Cruz aos seus discípulos Ezequiel Dias e Otávio Magalhães, que materializaram esse pensamento na construção desse acervo. Portanto, a memória da biblioteca está na própria origem e constituição da instituição, e da Biblioteca do IOC.

Esse fato é perceptível quando Otávio Magalhães deixa a direção em 1941. É como se a biblioteca perdesse os seus princípios fundadores e a sua missão de ser o suporte informacional e científico para a instituição. Aos poucos foi

perdendo a sua vitalidade, o seu prestígio, o seu caráter dinâmico, transformador e socializador. Com o tempo o acervo deixou de ser renovado, as permutas foram cessando, a produção intelectual diminuindo e as visitas não apareciam mais. O que chegava à biblioteca eram poucos exemplares doados, e guardados sem processamento ou organização.

É importante ressaltar que uma instituição é feita de pessoas e a construção do acervo acontece a partir dessa relação social e das escolhas que são feitas. Muitas dessas escolhas estão refletidas e marcadas no acervo, determinando a identidade institucional e a memória social. Nessa composição de significados, o acervo da Biblioteca Histórica da Funed pode ser categorizado como patrimônio bibliográfico, uma vez que revela a história institucional, se relaciona com a formação da comunidade médica e científica de Belo Horizonte e representa um legado documental na construção da história das ciências e da saúde em Minas Gerais.

Considerações finais

A identidade institucional se fortalece por meio da sua memória e da sua história, e as ações de patrimonialização fazem parte desse processo, pois são entendidas a partir dos significados coletivos e sociais que representam. A biblioteca se integra a essas concepções, uma vez que o seu acervo caracteriza patrimonialmente a instituição. Muitos atributos da biblioteca e da formação do seu acervo contribuíram para caracterizá-la como um patrimônio bibliográfico e documental e como lugar de memória.

A biblioteca influenciou a construção do campo médico da cidade e colaborou com a comunidade científica local. Era um espaço de estudo, referência e troca informacional, sendo ponto de apoio científico para os pesquisadores externos, além de trabalhar em cooperação com outros centros de ciência do mundo. Ela ultrapassou seu princípio criador e se tornou um lugar da vida científica e cultural na cidade e no estado.

Tanto Ezequiel Dias quanto Otávio Magalhães tinham consciência de que o acervo que estavam formando era um patrimônio institucional. Isso pode ser percebido por meio das cartas, no esmero que adotaram na seleção do material bibliográfico e na busca por obras que agregassem valor científico, cultural e social à instituição, e nos conceitos de ressonância e aderência.

A materialização do pensamento de Oswaldo Cruz, que acreditava na importância do valor científico para o desenvolvimento da saúde pública e para a formação humana, pode ser visualizada na constituição do acervo, pois Ezequiel

Dias e Otávio Magalhães compartilhavam dessas ideias e tinham na Biblioteca do IOC o exemplo do que projetavam para Minas Gerais.

A construção do acervo, a partir de uma demanda institucional e local, é outro ponto que torna a biblioteca representativa patrimonialmente. A diversidade de obras que compõem o acervo, desde livros de várias áreas como biomédicas, veterinária, química e outras, até periódicos de diferentes partes do país e do mundo, além de teses, separatas, catálogos, publicações governamentais, documentos institucionais, entre outros itens, refletem a singularidade institucional na formação de um acervo expressivo e repleto de significados, em diálogo com as diversas áreas do conhecimento.

A produção científica de seus pesquisadores faz parte da memória intelectual da instituição e teve papel fundamental tanto na preservação do conhecimento quanto na formação do acervo, por meio das permutas. Essa coleção representa e caracteriza a construção do pensamento científico na instituição e na história das ciências e da saúde, naquele período.

Por fim, é possível afirmar que um dos caminhos da construção do pensamento e da memória científica do Instituto Ezequiel Dias passou pela biblioteca, que transcendeu seu princípio criador caracterizando-se como um espaço social de ciência e cultura. Era o local onde passado, presente e futuro se relacionavam de forma complementar e dialética, e seu acervo refletia essa construção institucional e social.

Referências

ALBANEL, P. [Correspondência]. Destinatário: Ezequiel Dias. Belo Horizonte, 29 de abril 1918.

AZEVEDO, F. C.; FERREIRA, F. A. A pesquisa e a escrita da história das bibliotecas: uma proposta de abordagem metodológica a partir do caso da Biblioteca Pública da Bahia (1811-1818). In: LESSA, B.; LINS, I. (org.). *Para que serve a biblioteca pública?*: novas configurações para o século XXI. Salvador: Edufba, 2021. p. 209-231.

BENCHIMOL, Jaime Larry (coord.). *Manguinhos do sonho à vida*: a ciência na Belle Époque. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

CHAVES, Bráulio S. Os primeiros tempos: a ciência e a cidade moderna. In: STARLING, H. M. M.; GERMANO, L. B. P.; MARQUES, R. C. M. *Fundação Ezequiel Dias*: um século de promoção e proteção à saúde. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. p. 22-89.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Recomendação n. 014, de 19 de setembro de 2023. Recomenda a adoção de medidas de combate ao risco de privatização da Fundação Ezequiel Dias (Funed). Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/3151-recomendacao-n-014-de-19-de-setembro-de-2023. Acesso em: 18 out. 2023.

DIAS, Ezequiel. [Correspondência]. Destinatário: Paul Albanel. Paris, 17 jul. 1908.

DIAS, Ezequiel. [Correspondência]. Destinatário: Paul Albanel. Paris, 30 dez. [192?].

DIAS, Ezequiel. O *Instituto Oswaldo Cruz*: resumo histórico (1899-1918). Rio de Janeiro: [Instituto Oswaldo Cruz], 1918.

DIAS, Ezequiel. *Relatório da filial apresentado a Manguinhos em* 1919. [s.n.t.]. Datilografado.

FONSECA, Cristina M. O. *Saúde no governo Vargas* (1930-1945): dualidade institucional de um bem público. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

KROPF, Simone Petraglia. *Doença de Chagas, doença do Brasil*: ciência, saúde e nação (1909-1962). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

LIMA, Rocha. Com Oswaldo Cruz em Maguinhos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 15-38, 1952.

MAGALHÃES, Octavio. [Lista de livros]. Destinatário: Paul Albanel. [Paris?], 11 de maio 1921.

MAGALHÃES, Octavio. [Carta solicitando à Bertha Lutz uma cópia de sua tese doutoral que não se encontrava disponível]. Rio de Janeiro, 30 dez. 1923.

MAGALHÃES, Octavio. *Ensaios*. Belo Horizonte: Oficinas da Faculdade de Direito de Minas Gerais, 1957.

MAGALHÃES, Octavio. *Relatório apresentado ao secretário de Agricultura de Minas Gerais*: serviço antiofídico e antiescorpiônico do ano de 1923. [s.n.t.]. Datilografado.

MAGALHÃES, Octavio. *Relatório geral de 1938 do Instituto Biológico Ezequiel Dias ao secretário da Educação e Saúde Pública*. [s.n.t.]. Datilografado.

MARTINS, Amílcar Vianna. Zoólogo por natureza. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 63, p. 54-61, abr./maio 1990.

NEVES, F. M. *Biblioteca Histórica da Fundação Ezequiel Dias*: patrimônio bibliográfico e documental da ciência e da saúde. 2023. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

NOTA fiscal de obras compradas do Instituto Filial de Manguinhos com livreiro Paul Albanel, jul. 1908.

OVERMEER, A. H. [correspondência]. Destinatário: Otávio Magalhães, Belo Horizonte, 17 de maio de 1924.

SILVEIRA, A. J. T. *A influenza espanhola e a cidade planejada*: Belo Horizonte, 1918. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. Disponível em: www.bu.ufmg.br/imagem/000027/00002712.pdf. Acesso em 20 nov. 2024.

SILVEIRA, A. J. T.; FIGUEIREDO, B. G.; MARQUES, R. C. *História da saúde em Minas Gerais*: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Barueri: Minha Editora; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

SOUSA, A. M. *Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz*: a "Mesa das Quartas-feiras". 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2006.

STARLING, H. M. M.; GERMANO, L. B. P.; MARQUES, R. C. M. *Fundação Ezequiel Dias*: um século de promoção e proteção à saúde. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

Recebido em 16/7/2024
Aprovado em 8/11/2024